

ARROLAMENTO DAS FONTES HISTÓRICAS DE PIRACICABA (1).

INTRODUÇÃO.

Ao fazermos o levantamento das fontes históricas de Piracicaba outra não foi nossa idéia, se não a de colaborar com a Associação dos Professores Universitários de História e com a Sociedade de Estudos Históricos no desenvolvimento do plano elaborado por seus diretores, qual seja o de arrolar e divulgar as fontes primárias para a História, existentes nos arquivos públicos e particulares dos diferentes municípios brasileiros, particularmente os de São Paulo.

A cidade de Piracicaba, situada na zona fisiográfica do mesmo nome, limita-se com os municípios de Anhembí, Charqueada, Rio Claro, Santa Gertrudes, Itacemópolis, Limeira, Santa Bárbara D'Oeste, Rio das Pedras, Tietê, Laranjal Paulista, Conchas e São Pedro.

E' cidade localizada a 138 km da capital do Estado e servida por excelente estrada de rodagem e por duas estradas de ferro (Sorocabana e Paulista) (2).

Por ocasião do censo de 1960 o Município contava com 116.190 habitantes, concentrando-se na zona urbana 82.313, estando êstes números atualmente muito superados (3). A vila elevada à categoria de cidade pela lei provincial de 24 de abril de 1856, manteve o nome de Constituição até 19 de abril de 1877, quando pela lei n.º 21 da Assembléia Provincial, passou a ter o nome de Piracicaba.

A "Noiva da Colina" como é cognominada a cidade de Piracicaba teve seu brasão de armas instituído pela Lei Municipal n.º 301, de 17 de julho de 1952. Êste brasão é de uso obri-

(1). — Os dados dêste trabalho foram coletados quando o autor era Assistente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro (1963).

(2). — Cf. *Enciclopédia dos Municípios*, vol. XXIX, pág. 299. São Paulo, IBGE.

(3). — VII Recenseamento Geral do Brasil — 1960 — Brasil — Sinopse Preliminar do Censo Demográfico — EBGE — 1960.

gatório, em timbre, em tôdas as repartições do município e foi desenhado pelo Prof. Archimedes Dutra. Este brazão compõe-se de um escudo azul cortado por duas faixas de prata, postas em aspas, numa delas vêem-se cinco peixes. O escudo é encimado por uma corôa dourada, mural da cidade, e sôbre esta temos a Cruz de Cristo, em vermelho, circundada por uma faixa de prata. Guarnecendo o conjunto temos um feixe de cana e um ramo de café, dois elementos de projeção na produção agrícola do Município. Na base do Brazão temos uma faixa branca com o seguinte dístico escrito em vermelho: **Audax in Intellectu et in labore.**

I). — ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Rua D. Antônia de Queiroz, 183. São Paulo. Capital.

O Arquivo do Estado de São Paulo retém a seguinte documentação, sôbre o Município de Piracicaba:

- a). — T. I. (x) — Offícios diversos de Piracicaba.
Caixa 371 — anos de 1823-1830.
Caixa 372 — anos de 1831-1836.
Caixa 373 — anos de 1837-1843.
Caixa 374 — anos de 1844-1852.
Caixa 375 — anos de 1853-1857.
Caixa 376 — anos de 1858-1861.
Caixa 377 — anos de 1862-1868.
Caixa 378 — anos de 1869-1891.
- b). — T. I. (4) — Maços de População.
Caixa 141 — anos de 1822-1828.
Caixa 142 — anos de 1832-1850.
- c). — T. I. R. Guarda Nacional — 1832 a 1894.
Sessenta latas não classificadas.
- d). — T. I. R. Estrada de Ferro Paulista — 1882-1888.
Cinco latas não classificadas do período 1882-1888.
Seis latas não classificadas e sem data.
- e). — T. I. R. Negócios eleitorais de Piracicaba.
- f). — T. I. R. Instrução Pública (relação das localidades de letra P).
- g). — T. I. R. — Juiz de Direito de Piracicaba.

Além dos documentos catalogados por cidades e devidamente classificados, ainda encontramos fontes sôbre Piracicaba nas caixas de Bandos, Patentes, Provisões, Cartas, Alvarás e Offícios dos Capitães Generais.

(4). — T. I. — Tempos Imperiais. T. R. — Tempo Republicano.

II). — ARQUIVOS LOCAIS.

a). — CÂMARA MUNICIPAL.

Localização: Rua Alferes José Caetano, 820.

Presidente atual: Geraldo Bastos.

Secretário atual: Prof. Lino Vitti.

Os documentos mais interessantes do arquivo são:

1.º — Ata original da mudança da cidade, de uma para outra margem do Rio Piracicaba. É um livro que contém:

“memória do estabelecimento da nova povoação de Piracicaba, junto à margem da parte de além do Rio do mesmo nome e da sua mudança de edificação para a margem daquem do dito Rio”,

no dia 30 de julho de 1748, com as assinaturas do pároco Frei Tomé de Jesus, franciscano, Antônio Corrêa Barbosa, Capitão Povoador, e Vicente da Costa Taquez Góis e Aranha, Capitão-mor da vila de Itú, encarregado de fazer a mudança. O documento foi encadernado há pouco e suas fôlhas estão corroidas, permitindo, porém, a leitura do documento.

2.º — Livros de Atas das sessões da Câmara Municipal, a saber:

- 1 — de 1822 a 1827.
- 2 — de 1827 a 1829.
- 3 — de 1829 a 1831.
- 4 — de 1831 a 1836.
- 5 — de 1836 a 1840.
- 6 — de 1840 a 1843.
- 7 — de 1846 a 1847.
- 8 — de 1847 a 1852.
- 9 — de 1852 a 1859.
- 10 — não foi encontrado no arquivo.
- 11 — de 1863 a 1870.
- 12 — de 1870 a 1881.
- 13 — de 1881 a 1887.
- 14 — de 1887 a 1890.
- 15 — de 1890 a 1892.
- 16 — de 1892 a 1895.
- 17 — de 1895 a 1898.
- 18 — de 1898 a 1899.
- 19 — de 1899 a 1901.
- 20 — de 1901 a 1903.
- 21 — de 1903 a 1905.

- 22 — de 1905 a 1908.
- 23 — de 1908 a 1910.
- 24 — de 1910 a 1913.
- 25 — de 1913 a 1914.
- 26 — de 1914 a 1915.
- 27 — de 1915 a 1917.
- 28 — de 1917 a 1921.
- 29 — de 1921 a 1924.
- 30 — de 1924 a 1926.
- 31 — de 1926 a 1930.
- 32 — de 1930 a 1937.
- 33 — 1937.

Após a restauração do regime democrático, o secretário iniciou nova série de livros, a saber:

- 1 — de 1948 a 1948.
- 2 — de 1948 a 1950.
- 3 — de 1950 a 1951.
- 4 — de 1951 a 1953.
- 5 — de 1953 a 1954.
- 6 — de 1954 a 1956.
- 7 — de 1956 a 1957.
- 8 — de 1957 a 1959.
- 9 — de 1959 a 1960.
- 10 — de 1960 a 1961.
- 11 — de 1961 a 1962 (5).

O primeiro assentamento, do primeiro livro, registra a vereança de 11 de agosto de 1822. Diz:

“aos onze de Agosto de 1822, nesta Vila Nova da Constituição e Casas de residencia do Juiz Presidente O Capitão João José da Silva onde se juntarão os Vereadores Xisto Quadro Aranha, Garcia Rodrigues Bueno, Miguel Antonio Gonçalves e o Procurador Pedro Leme de Oliveira e ahí **em ato de vereança** abrirão hum officio pela **Secretaria de Estado dos Negocios do Reino**, varios **decretos e exemplares** sôbre a nomeação de hum procurador para hir representar na **Assembléia Geral** os negocios do Brasil e o que fôr a bem do mesmo Brasil; ao que passão a dar as providencias necessarias sobre este objeto, e na mesma receberão **dois officios da Camara de Itu, cabeça desta comarca** hum convidando a esta **Camara** para unir-se àquela e defender ao nosso **Augusto Principe** e a cauza publica e de não darem obediencia ao **governo atual de São Paulo** e pedindo huma

(5). — A partir de 1963 as atas passaram a ser datilografadas e não mais lançadas em livros.

porção de homens para fortalecer aquela vila no caso de haver alguma tentação daquele dito governo de São Paulo, pela cauza que fica dito, e outro de participação, em que acompanho o termo de **vereança** extraordinaria que naquela mesma fizeram em o dia 4 deste mês em que derão comprimento hum **decreto de sua alteza real** de 25 de junho proximo passado: e neste mesmo acto de comum acordo nomearão para alcaide a Ignacio de Almeida Lara para Porteiro a Manoel Roza, para Carcereiro João dos Passos: neste mesmo acto ilegerão para servir de Thezoureiro da Decima a Francisco Fernandes de Sampaio e para Thezoureiro de Selo a João da Fé do Amaral Gorgel cujos Thezoureiros prestarão fiança idonea para entrarem no exercicio de suas occupações e na mesma mandarão lavrar hum Edital em que assignarão o dia 10 do corrente mes para procederem as Eleições dos Eleitores da Parochia na forma que exige a deligencia das Instituições que para o mesmo fim nos foi remetido: e digo e nada mais houve e mandarão lavrar este termo que assignarão eu Francisco José Machado escrivão da Camara o escrevi. Declaro que o Thezoureiro do Sello João da Fé deo por seu fiador a Manoel Duarte Novais, que obrigava sua pessoa e bens a satisfação dos reditos do dito Sello. Na falta..., e pelo Thezoureiro da Decima Francisco Fernandes de Sampaio assignou o seu fiador Alferes Miguel Antonio Gonçalves, por cuja satisfação obriga sua pessoa e bens e por isso abaixo assignarão eu Escrivão acima declarado o escrevi. Seguem-se as assinaturas: Silva. Aranha. Gonçalves. Garcia Bueno. Oliveira. João da Fé do Amaral Gorgel, como fiador M. Duarte Novais. Francisco Fernandes Sampaio, como fiador Miguel Antonio Gonçalves”.

No segundo livro encontramos também atas de eleições.

O sr. Guilherme Vitti, quando exercia o cargo de Secretário da Câmara, iniciou um trabalho de transcrição dessas atas na imprensa local, trabalho êsse interrompido no livro n.º 9.

Livros de leis e resoluções.

São 12 livros, assim distribuídos:

a). — Livro de Leis e Resoluções: 1.º — 1892 a 1903. O primeiro registro é o da Lei Orgânica do Poder Executivo Municipal da Câmara Municipal, datado de 15 de dezembro de 1892, sendo Presidente o cidadão Manoel de Moraes Barros.

2.º — 1903 a 1909. 3.º — 1909 a 1915. 4.º — 1915 a 1926. 5.º — 1926 a 1932. Do ano de 1932 a 1948, não há registros de Leis ou Resoluções na Câmara, por motivo do período ditatorial.

b). — Livros de Leis. 1.º — 1948 a 1951. 2.º — 1951 a 1953. 3.º — 1953 a 1956. 4.º — 1956 a 1959. 5.º — 1959 a 1962. 6.º — 1962 a 1963 (6).

c). — Livro de Resoluções. Um livro de 1948 a 1963. Atualmente também o registro é datilografado.

Documentos avulsos catalogados pelo Sr. Guilherme Vitti.

Reunidos em cinco maços. O primeiro maço contém documentos de 1878 a 1888. O mais antigo é uma lista de eleitores do município de Piracicaba, datado de 9 de agosto de 1878 com o nome de 38 eleitores. O segundo maço tem documentos de 1889 a 1890. O terceiro, de 1891; e o quarto de 1892. A partir do quinto maço, os documentos não foram catalogados, mas simplesmente empacotados, por ano correspondente, sem qualquer outro cuidado. Ao todo são 52 maços.

Protocolo dos documentos.

São cinco livros, desde 1948 até a presente data.

Fichários.

Organizado a partir de 1948, dos documentos, das leis e da denominação das vias e logradouros públicos.

b). — PREFEITURA MUNICIPAL.

Local: Rua São José, 581.

Prefeito atual: Alberto Coury.

Secretário atual: Guilherme Vitti.

O arquivo da Prefeitura contém os seguintes livros:

Livros de posturas.

São os mais antigos livros de leis da cidade. Não foi possível verificar todos os livros em virtude de se encontrarem em poder de pessoa que está procedendo a cópia de todo o texto, que está sendo transportado para folhas datilografadas a fim de serem arquivadas em ordem. São mais de 30 volumes.

No primeiro livro que tivemos oportunidade de manusear, encontramos como primeiro registro, o seguinte texto:

(6). — A partir desse ano, o registro das Leis está sendo datilografado.

“O Conselho Geral da Provincia de São Paulo resolve: Art. 1.º — Ficção approvadas as seguintes posturas da camara municipal da Villa da Constituição. Art. 2.º — Haverá hum arruador nomeado pella Camara, o qual servirá quatro annos e vencerá 200 réis de cada Dacta ou edificio que alinhar; terá a seu cargo o alinhamento das Ruas e Travessas que terão secenta palmos de largura; esse alinhamento será feito em presença do Fiscal e Secretario, lavrando este hum termo assignado pellos trez...”.

Passo do Concelho Geral de São Paulo de 8 de Fevereiro de 1830. (a). Manoel Joaquim de Ornellas — Presidente. Diogo Antonio Feijó, Secretario. Está conforme o original. Villa da Constituição, 14 de junho de 1830. (a). Francisco Florencio do Amaral, Secretario da Camara.

Os serviços de transcrição dos textos, para as fôlhas datilografadas, estão sendo realizados sob a supervisão do sr. Guilherme Vitti.

Livros de leis.

Compreendem duas séries distintas. A primeira, se compõe de livros em que se acham registrados apenas os textos das leis; a segunda, a partir de 1948, contendo não só os textos, como também todos os dados dos respectivos processos.

Os livros da primeira série são:

1 — de 1892-1916; 2 — de 1916-1930; 3 — de 1936-1937; 4 — 1947; 5 — de 1948-1948; 6 — de 1950-1951; 7 — 1952; 8 — de 1953-1955; 9 — de 1955-1956; 10 — de 1957-1959; 11 — de 1960-1961.

A Lei n.º 1 do livro primeiro, é a **Lei Orgânica do Poder Executivo Municipal da Câmara Municipal**, datada de 15 de dezembro de 1892, assinada por Manoel de Moraes Barros, Presidente, Antônio de Paula Leite Filho, Joaquim Fernandes de Sampo, Francisco Florêncio da Rocha, Barão de Rezende, Christiano Matthiessen, e João Augusto de Brito.

A segunda série tem 64 livros. O primeiro volume refere-se às Leis do ano de 1947, tendo como primeiro registro um decreto-lei referente à cobrança de taxas quando forem apanhados animais em praça pública. O último livro é do ano de 1962.

Livros de Decretos.

Encontramos os seguintes livros: 1 — de 1941-1946; 2 — de 1946-1949; 3 — de 1949-1953; 4 — de 1953-1958; 5 — de 1959-1960.

O decreto n.º 1 do primeiro livro data de 10 de novembro de 1941, dando execução, no município, a artigos do Decreto-Lei Federal isentando de quaisquer emolumentos o atestado para casamento de pessoas reconhecidamente pobres, sendo Prefeito Municipal o sr. José Vizioli.

Livros de Decretos Executivos.

São 18 volumes, sendo que o primeiro vai de 1941 a 1943 e o último de 1961 a 1962. O primeiro registro do primeiro livro é a circular n.º 651 que trata de organização e proteção à família, sendo interessado o Departamento de Municipalidades.

Livros de Decretos-Leis.

Dois livros. O primeiro, de 1940-1943 e o segundo de 1943-1947. O primeiro registro, do 1.º livro é um Decreto-Lei de 4 de março de 1940, delimitando as zonas urbanas e suburbanas no município de Piracicaba, sendo Prefeito o cidadão Ricardo Ferraz de Arruda Pinto.

Livros de Atos.

Compõem-se, também de duas séries. A primeira contendo o texto, tem dois livros, um de 1930-1940 e outro de 1941-1955. O ato n.º 1 muda a denominação da Rua do Comércio para João Pessoa, em 27 de outubro de 1930. Esta rua, atualmente, denomina-se Rua Governador Pedro de Toledo. A segunda série tem cinco livros, sendo que o primeiro vai de 1948-1952, e o último de 1960-1962. O primeiro ato do primeiro livro, reorganiza a escala de plantão das farmácias da cidade.

Livros de Resoluções.

Um volume apenas, tendo registros de 1894 a 1930 e 1936 a 1937. O primeiro registro é sobre a mudança de nome do Largo da Cadeia para Largo Municipal, em 9 de maio de 1894, assinado pelo sr. Manoel de Moraes Barros, João Augusto de Brito, Dr. Joviniano Reginaldo Alvim, Francisco Florêncio da Rocha e Joaquim F. de Sampaio.

Livros de Portarias.

Encontramos um livro, de 1960 a 1962. A portaria n.º 1 atribui à Diretoria do Pessoal, despachos em processos de assuntos pertinentes à mesma.

Têrmos de Compromissos.

São 7 volumes, sendo que o livro n.º 1, de 1924 a 1940, tem como primeiro registro o têrmo da prestação de fiança que faz o cidadão Renato de Moraes Bartolomeu para o cargo de Tesoureiro Municipal, aos 10 de abril de 1924.

Livros de Nomeações e Exonerações.

São cinco volumes, sendo que o livro n.º 1 é de 1940.

c). — CARTÓRIOS

1. — **Cartório do 1.º Ofício.**

Data de instalação: 1822.

Rua Boa Morte, 1084.

Serventuário: Olavo Leitão.

Encontramos os seguintes livros:

1.º Livro de notas e procurações: 475 volumes arquivados e 5 em andamento. O livro n.º 1 tem o seu têrmo de abertura datado de 14 de agosto de 1822, Vila Nova da Constituição. A primeira procuração registrada é a que fazem Ignácio Dias Leme e mulher, aos srs. Alferes Manoel Joaquim Pinto, Carlos Botelho, nesta Vila; ao revm. Joaquim Duarte Novais, solicitadores José Francisco de Paula, Ignácio José Leite e Antônio Martins de Macedo, em Itú, em 16 de agosto de 1822.

A primeira escritura dêsse mesmo livro registra a venda de uma sorte de terras no bairro do Rio Abaixo, na sesmaria de Sebastião Leme da Costa, que vendem João Baptista de Góis e sua mulher Izabel Maria, a Joaquim de Marins Peixoto, pela quantia de 19\$200, em 19 de agosto de 1822. Estado de conservação do livro, bom.

2.º Livro auxiliar de notas:

63 volumes encerrados em 15 de julho de 1928.

O livro n.º 1 vai de 7 de agosto de 1900 a 12 de agosto de 1901.

O primeiro documento aí registrado é a escritura de quitação que dá João Alves de Camargo a Marcelino de Oliveira Bueno, da quantia de 5:300\$000 em 7 de agosto de 1900. Bom estado de conservação.

3.º Livro de Procurações:

São 139 volumes. O livro n.º 1, aberto em 20 de janeiro de 1891 vai até 28 de abril de 1891. O primeiro documento é

a procuração que fazem Jacob Muller e sua mulher aos doutores José Joaquim Baeta Neves e Luiz Filipe Baeta Neves, em 21 de janeiro de 1891. Bom estado de conservação.

4.º Levantamento de inventários:

Um só volume, sendo o registro mais antigo datado de 1808, sendo inventariante José de Campos Negreiros e inventariada Maria de Campos Monteiro. Conservação boa.

5.º Livro de tutelas e curatelas:

São 21 volumes. O último registro, no último volume, é de 24 de agosto de 1963 a favor de Osório Stopa. O primeiro volume não foi encontrado. Boa conservação.

6.º Registros de feitos:

Quatro volumes, o último em andamento. O primeiro registro, do primeiro livro, que vai de 1942 a 1950, é um executivo fiscal que move a Fazenda Nacional contra José Gomes Coelho sobre imposto de renda, no valor de Cr\$ 11.584,00 em de janeiro de 1942. Bom estado de conservação.

7.º Rol dos culpados:

Três volumes. O primeiro registro do livro primeiro, que vai de 1938 a 1946 é uma condenação em júri singular de Eduardo Silva, de 38 anos em 4 de fevereiro de 1938. Bom estado.

8.º Registro de “sursis”:

Dois volumes. O primeiro livro deste registro vai de 1946 a 1962. O primeiro registro é a favor de Benedito Gonçalves de Araújo, obtido em 1 de abril de 1946. Bom estado de conservação.

9.º Fianças prestadas:

Apenas um livro, ainda em andamento. A primeira citação é de 4 de abril de 1946 a favor de Filisberto Zepelin e a última em 13 de maio de 1963 a favor de Chalif Abdel Lahin.

10.º Registro de sêlo penitenciário:

Apenas um volume, em andamento, sendo o primeiro registro em nome de Angelina Cantarelli, autuada em 15 de maio de 1945. O último em nome de Pedro Cilvago, autuado em 23 de maio de 1962.

11.º Registro de ofícios para gabinete de identificação:

Um só volume em andamento. A primeira comunicação é em nome de Benedito Fernandes em 31 de março de 1950 e a última para Benedito Cardoso de Mattos em 22 de dezembro de 1962.

12.º Cofre de órfãos:

Um volume em andamento. O primeiro registro é em 29 de dezembro de 1960, data do depósito de Cr\$ 3.050,00 a favor da menor Maria Olga Pressuto. O último registro é de 25 de setembro de 1961, referente ao depósito de Cr\$ 2.908,00 a favor da menor Cacilda da Silva.

13.º Livros de cargas e descargas de mandados para oficiais de justiça:

Três volumes. A primeira citação, do primeiro livro, é a de divisação de José Ignácio, sua mulher e outros, em 18 de agosto de 1948. A última citação do livro em andamento é matéria criminal em nome de Elias Vaz de Lima, em 27 de agosto de 1963.

14.º Cargas e descargas para juízes e promotores públicos:

Um só livro em andamento. A primeira carga é um executivo fiscal contra F. A. Marafon em 5 de fevereiro de 1957. A último é um processo-crime contra Antônio Alves, em 23 de setembro de 1963.

15.º Cargas e descargas para as partes:

Dois volumes. O primeiro registro do primeiro livro é um inventário onde o requerente é Dimitri Athié e requerida sua mulher Caterine Mcevic Athié. O último registro, do último livro ainda em andamento é um despêjo contra o réu Miguel Vitória em 26 de setembro de 1963.

16.º Registro de executivos fiscais.

Um só volume que vai de 1942 a 1962.

O primeiro registro é em nome de Luiz de Campos & Cia., com mandado de citação em 14 de novembro de 1942.

17.º Registros de sentenças cíveis e criminais:

Os livros de sentença cíveis são três volumes. O de n.º 1 não foi encontrado; o último registro do livro 3 é uma justificação requerida por Bebidas Paulista Ltda. em 6 de setembro de 1963.

Os livros de sentenças criminais são em número de 7 volumes. O primeiro livro também não foi encontrado. O último registro, do último livro, é um processo-crime contra José Fernandes Filho, em 19 de setembro de 1963.

18.º Protocolos de audiências cíveis e criminais:

O livro não foi exibido, por não ter sido localizado.

19.º Índice geral de ações:

Existente desde a instalação do cartório num só volume. Os livros manuseados se encontram em bom estado de conservação. O atendente foi solícito, com relativa boa vontade.

2). — **CARTÓRIO DO SEGUNDO OFÍCIO.**

Local: Praça José Bonifácio, 926.

Data de instalação: 1801 (primeiro documento encontrado).

Serventuário: Mozart Aguiar.

Foram encontrados os seguintes livros:

1.º Livro de escrituras e procurações:

São 15 livros índices, 367 livros de registro e 100 livros auxiliares. No livro 1 de escrituras e procurações encontramos como primeiro escritura, uma compra e notificação de um lote de terra por 100\$000, em 14 de outubro de 1822. Como primeira procuração temos a que passa D. Antônio Bárbara Espírito Santo em 17 de outubro de 1822.

O estado de conservação desse livro 1 é regular com as primeiras páginas quase ilegíveis.

2.º Livro de procurações:

Temos oito livros índice, 176 livros de registro e um livro auxiliar.

No livro 1 encontramos a procuração passada por José Bombache ao d. Francisco F. da Rocha em 22 de outubro de 1927. Estado de conservação bom.

3.º Ações cíveis e criminais:

São 5 livros índice e 5 livros de registro. No livro 1 encontramos como 1.º registro os autos de demarcação de sesmaria, sendo requerente Sebastião Leme da Costa, datado de 19 de maio de 1801. O documento contém 10 páginas e a carta de sesmaria com duas páginas. Está em mau estado, ainda que legível. Transcrevemos abaixo um trecho da carta de sesmaria:

“Antonio Manuel de Mello Castro e Mendonça do Conselho de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, Governador e Capitão Geral (?) da Capitania de São Paulo. Faço saber aos que essa minha Carta de Sesmaria virem que atendendo... Sebastião Leme da Costa, morador na Povoação de Piracicaba do Distrito da Vila

de Porto Feliz que para a sustentação de sua familia e o engenho, que pretende fabricar, tem muito poucas terras; porisso me pedia me conceda por sesmaria na fronteira de um mesmo sitio do rumo da sesmaria de Ignacio de Almeida e Bento Leme de Oliveira, para fora da barra de um correjo que fica na mesma fronteira meia légua em quadra com... da quadra da sesmaria para nelas lavar e pagar os dizimos a Sua Alteza Real. Tendo visto esse requerimento, informação das posses que tem para cultivar as terras pedidas sobre o que ouvida a Camara da Vila de Porto Feliz a quem não ofereceu duvida e os Doutores Desembargadores Ouvidor Geral da Comarca e Procurador da Coroa e Fazenda a quem... vista: hei por bem dar de sesmaria em Nome de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor em virtude da Sua Real Ordem de 15-6-1711, ao dito Sebastião Leme da Costa as terras que pede na paragem mencionada com as confrontações acima indicadas”...

Como segundo documento temos um traslado de processo crime de 10 de fevereiro de 1808, onde é autor José Appolinário Rodrigues, e réu Francisco de Barros. Transcrevemos o início do documento que tem 32 páginas em regular estado de conservação:

Traslado do auto de livramento crime entre partes abaixo declarado que se remete dêste Juizo de Ouvidoria para o Geral de Fora da Cidade de São Paulo em consequência do requerimento do réu prêso Francisco de Barros os quais são do teor seguinte:

Título do Auto.

Ano de 1808 — escrivão lei — ouvidoria-geral da comarca de São Paulo. Livramento crime evocado do juizo ordinário desta cidade.

Apolinário José Rodrigues — A

Francisco de Barros — R.

Autuação.

Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1808 aos 10 de fevereiro do dito ano nesta cidade de São Paulo em meu cartório me foram entregues os autos de livramento crime evocado do juizo ordinário desta cidade em que é autor Apolinário José Rodrigues e réu Francisco de Barros cujos autos adiante seguem. E para constar faço êste termo eu José Manuel da Lei Escrivão e da Ouvidoria Escrevente.

Todos os Senhores Doutores Desembargadores Corregedores Gerais e particulares da Frente da Guerra In-

tendentes Executores Conservadores Juizes de Fora, Ordinários e... Ministros da Justiça, oficiais e mais pessoas dela dêste Império do Brasil aqueles a quem um dos quais ante... quem está minha mais verdadeira

fl. 1... De sentença civil de Ação de Força Nova. Dada e passada em forma jurídica Extraída e resumida dos próprios autos originais a requerimento da parte e pela mesma apresentada e como tal... deixo conhecimento dela...".

fl. 2... "Pedir e requerer por qualquer via forma títulos maneira razão ou documento que nesta Vila de Constituição foram por mim Joaquim Soares Leite e Siqueira sentenciados um auto de lavra em mataria civil de Força Nova, Orainados e Aproveitados entre partes a saber de Mandantes como autor — e de outra como réu. — onde o autor supplica do teor e forma seguinte. Diz João Batista Ribeiro da Freguezia de São Bento de Araraquara termo desta Vila que dele suplicante é senhor e possuidor porção de Campos cujas terras possui ha mais de 30 anos... mansa e pacificamente e que o réu lançou fogos nos ditos campos, introduzindo os seus gados a pastar nas mencionadas queimadas do suplicante"...

4.º Livro de inventário:

Um volume. O primeiro registro é de 1 de fevereiro de 1829, sendo Maria Madalena inventariada e Antônio do Espírito Santo o inventariante. Bom estado de conservação.

5.º Rol dos culpados:

São quatro livros. Primeiro registro do livro 1 pronuncia Manuel Gordilho em 15 de dezembro de 1937.

6.º Livros de tutelas e curatelas:

São 4 volumes. O livro 1 vai de 1895 a 1922 e tem como primeiro registro o da tutela dos menores Francisco e Maria por José da Silveira Mello, aos 30 de março de 1895.

7.º Livros de testamentos:

São 12 volumes. O livro 1 que vai de 11 de agosto de 1822 a 6 de março de 1885 tem como primeiro registro o do testamento de Antônio Pereira da Silva naquela primeira data.

8.º Livros de venda de escravos:

O livro 1 é aberto em 28 de junho de 1861 e seu primeiro registro é uma escritura de venda de 4 escravos que João Penteado faz a Manuel de Camargo Penteado pela quantia de 1:600\$000 em 27 de outubro de 1866. Ao todo são 7 livros.

9.º Protocolo de audiências cíveis e criminais:

São 47 livros cíveis e 8 criminais, em andamento. Os primeiros livros não foram encontrados.

10.º Protocolo de sentenças cíveis e criminais:

São 7 livros cíveis e 9 criminais, em andamento. Os primeiros também não foram encontrados.

11.º Audiências comerciais:

O primeiro livro vai de 21 de outubro de 1872 a 21 de abril de 1881.

12.º Audiências do juiz de direito:

O primeiro livro vai de 16 de julho de 1858 a 12 de maio de 1873.

13.º Audiências criminais:

O primeiro livro vai de 30 de abril de 1860 a 12 de setembro de 1870.

Os livros se acham na sua maioria em regular estado de conservação.

3). — **Cartório do Terceiro Ofício.**

Localização: Praça José Bonifácio, 793.

Instalado em 1941.

Serventuário: Ricardo Ferraz de Arruda Pinto.

Foram encontrados os seguintes livros:

1.º Livros de escrituras:

111 volumes. No primeiro livro, que vai de 1941 a 1943, encontramos como primeiro registro, compra e venda que fazem Manuel Corrêa de Lima e mulher a Antônio Serveti, de um terreno, no valor de 1:000\$000, em 13 de janeiro de 1941. A partir de 1961 o registro de escrituras é feito em fichário de índices.

2.º Livros de procurações:

62 volumes. A primeira procuração registrada está no livro de escrituras, como de uso na época. Trata-se de documento outorgado por Eulália Ferraz Orsi a favor do Banco Comercial do Estado de São Paulo S. A., em 4 de janeiro de 1941. Registro de índices em fichários a partir de 1961.

3.º Registro de firmas:

Um volume, encerrado em 1961, quando o serviço passou a fichários. O primeiro registro é ilegível, em 9 de janeiro de

1941; nessa mesma data consta o registro da firma de Antônio Maria Marrote.

4.º Registro de feitos:

São 4 volumes, desde a fundação do cartório.

5.º Livro de processos crimes:

O primeiro registro é de 4 de janeiro de 1941, sendo o réu Vitório Scatolin.

6.º Inventários:

Data de 7 de abril de 1941 o primeiro registro, sendo autora Maria Corrêa de Campos e inventariado Antônio Henrique da Rosa, no valor de 59.700\$000.

7.º Ações contenciosas:

O primeiro registro é de 15 de janeiro de 1941, tratando de acidente no trabalho, sendo autor José Francisco de Moraes e réu a Cia. de Estradas de Ferro e Agrícola de Santa Bárbara, para indenização, no valor de 4.070\$000.

8.º Índice de executivos fiscais:

O primeiro registro data de 16 de janeiro de 1941, sendo réu Devito Agostinho e filhos a favor da Fazenda do Estado, no valor de 1.980\$000.

9.º Diversos: ações não contenciosas:

O primeiro registro é uma extinção de usufruto, sendo o réu o espólio de Maria Augusta Sampaio, em 17 de janeiro de 1941.

10.º Rol dos culpados:

São três volumes. O primeiro registro do livro 1 é um mandado de prisão contra José Gomes de Mello, vulgo Juca, em 24 de setembro de 1941.

11.º Registro de "sursis":

É um volume. O primeiro registro é em favor de João Henrique Filho, em 17 de dezembro de 1948.

12.º Registro do sêlo penitenciário:

São dois volumes. O primeiro registro do livro 1 é em nome de Silvestre Matos, no valor de Cr\$ 30,00 em 23 de março de 1945.

13.º Registro de fianças criminais:

Um volume. O primeiro registro é um processo-crime contra o réu Florindo Botavi em 20 de fevereiro de 1946.

14.º Registro de tutelas e curatelas:

São três volumes. O primeiro registro do livro é um termo de tutela, sendo tutor João Balduino Ferreira Neto e tutelada Ignês Vanda, em 3 de fevereiro de 1941.

15.º Registro de sentenças cíveis e criminais:

São cinco os livros de sentenças criminais. O primeiro registro do livro 1 que vai de 1945 a 1948 é um processo crime que move a justiça brasileira contra José Salvador e outros em 11 de julho de 1945.

São três os livros de sentenças cíveis.

O primeiro registro do livro 1 que vai de 1947 a 1957, é um executivo hipotecário que move Jácomo Rapetti a Carlos Belloni e mulher no valor de Cr\$ 10.500,00 em agosto de 1949.

16.º Protocolo de audiências cíveis e criminais:

São oito os livros de audiências cíveis. O livro 1 vai de 2 de janeiro de 1941 a 25 de agosto de 1945.

São cinco os livros de audiências criminais. O primeiro registro do livro 1 que vai de 1941 a 1945 é em nome de Vitório Scatolin em 15 de janeiro de 1941.

17.º Registro de comunicação ao gabinete de investigação:

Apenas um volume, em andamento. O primeiro registro é uma absolvição do réu Lupércio Rosa e outros.

18.º Carga e descarga de mandados entregues a oficiais de justiça:

E' apenas um volume. O primeiro registro é um processo-crime, sendo réu a justiça pública em 25 de novembro de 1945.

Todos os livros manuseados estavam em bom estado de conservação. O atendente foi atencioso.

4). — Cartório distribuidor, contador, partidor e avaliador judicial em casos previstos.

Data da instalação: 1858.

Local: Rua Voluntários de Piracicaba, 815.

Serventuário: Diva Silveira Guimarães.

O cartório contém os seguintes livros de acordo com suas funções:

1. Livros de distribuição: em andamento e arquivados são 70 livros assim distribuídos:

- a) feitos cíveis.
- b) feitos criminaes.
- c) executivos fiscaes.
- d) livros comerciais.
- e) livros de escrituras.
- f) livro carga de autos e feitos.
- g) livro índice.
- h) livro diário (receitas e despêsas).
- i) livros de viista e correições cujo primeiro assentamento é de 17 de dezembro de 1949.

Antigamente, até 1940, tudo era registrado num livro único. Assim é que o livro mais antigo do cartório é um índice que tem referências aos seguintes assuntos: Escrituras de imóvel (data: 21 de julho de 1858: escritura de venda que passou José Duarte Novais a Manuel de Mattos, de umas terras neste município, pela quantia de 2:188\$910); escrituras de escravos (data ilegível, escritura de venda que faz José Vicente da Silva a João José da Conceição de 4 escravos pela quantia de 4:000\$000); Registro de papéis (data 26 de janeiro de 1887: liberdade concedida ao escravo Serapião pelo Dr. João Tobias Aguiar); Libelos (data 29... 1879: intentado por R. Pires Siqueira contra Dr. Manuel de Moraes Barros e Bento Barreto); Reconhecimentos (data: 13 de julho de 1860): Dr. André Dias de Aguiar de umas filhas havidas com Maria das Dôres Coelho); Escrituras para fora e para dentro da cidade (1864); Agravos (1864); Escrituras de emancipação (1960); Ações sumárias diversas (1864); Recursos de crimes; Ação de divórcio (data: 9 de julho de 1860 que passou José Luís da Costa); Escrituras de quitação, Embargos; Inventários; Contratos; Crimes comuns; Papéis de libertação de escravos (1860); Divisões Amigáveis; Transferências; Exames de Suficiências (1858); Provisões; Assinação de dez dias; Escritura de troca, de ratificação de hipotecas (data: 5 de julho de 1858 feita por Domingos José L. Rouiz ou Rodrigues no valor de 56:795\$692); Procuração (25 de julho de 1858); Juramento da alma; Escrituras de casamento entre protestantes declarados em virtude de uma nota do juiz; 20 de abril de 1859); Falências; Fôlha corrida; Louvação; Contas de irmandades.

As datas assinaladas referem-se, sempre, aos primeiros registros de cada espécie.

Este livro está em mau estado de conservação com partes roídas, têrmos ilegíveis, etc. Em certas partes é inteiramente ilegível, em outras o seu aspecto é muito bom.

2. Avaliador: o arquivo contém 10 pastas com avaliações de bens.

3. Partidor e contador: os documentos não ficam neste cartório.

4. Fichário: organizado pelo encarregado; é nominal, referindo-se à pessoa e seus processos.

5. — **Cartório do registro de imóveis e anexos da segunda circunscrição.**

Data de instalação: 1 de janeiro de 1935.

Local: Rua Boa Morte, 1091.

Serventuário: Tacito Morato Krahembulh.

1. Registro de imóveis:

a) Protocolo: dois volumes.

1. Vai de 1935 a 1949. Primeiro registro: 1 de janeiro de 1935, escritura pública apresentada por José Piffer.

1A. Vai de 1949 a 1963; último registro: 21 de setembro de 1963, carta apresentada por Francisco Sanches.

b) Inscrição hipotecária: 2 volumes.

2. Vai de 1935 a 1957; primeiro registro: hipoteca de imóvel de Osvaldo Lordello Perches.

2B. Vai de 1957 a 1963; último registro: 16 de setembro de 1963. Hipoteca em nome de Enedir F. Granja.

c) Transcrição de transmissões: 17 volumes.

Vai de 1935 a 37; primeiro assentamento: 2 de fevereiro de 1935. Escritura de Antônio Berto.

d) Registros diversos: 2 volumes.

4. Vai de 1935 a 1958; primeiro assentamento: 18 de fevereiro de 1935, penhor agrícola, tendo como penhor P. Carvalho & Cia.

4a. Vai de 1958 a 1963; último assentamento: 19 de setembro de 1963, penhor em favor do Banco do Brasil.

e) Emissão de debêntures: um volumes.

Térmo de abertura: 6 de fevereiro de 1935.

f) Indicador real (índice de imóveis): 4 volumes.

Os registros são feitos por letras e não por datas; o primeiro registro do livro 6 refere-se a um prédio de Antônio Berto na rua Benjamin Constant.

g) Indicador pessoal (índice por pessoa): 4 volumes.

O primeiro registro do livro 7 refere-se a Antônio Berto, adquirente de um prédio. Como o anterior, êste registro é feito por letras e não por datas.

h) Inscrição de loteamentos: 2 volumes.

8. Vai de 1948-1962. O primeiro assentamento é loteamento de propriedade de Artur Guerra.

8a. Vai de 1962 a 1963; último assentamento é o de loteamento São Domingos.

i) Livro auxiliar: um volume, sendo o primeiro assentamento de 7 de janeiro de 1942, de partilha de Manuel Vudrigo; o último de 26 de junho de 1960 é a escritura de José Campos Camargo.

2. Registro de títulos e documentos:

a) Protocolo: 2 volumes.

A. Vai de 1935 a 1961. Primeiro assentamento: 2 de abril de 1935. Transcrição de escritura pública de Marcelo Zucatto.

A1. Vai de 1961 a 1963; último assentamento: 26 de setembro de 1963. Contrato particular de Amadeu Castanho.

b) Registro Integral de títulos e documentos: 2 volumes.

B. Vai de 1935 a 1949; primeiro assentamento: 2 de abril de 1935. Transcrição da escritura pública de Marcelo Zucatto.

B1. Vai de 1949 a 1963; último assentamento: 26 de setembro de 1963. Recibo J. Antônio Baggi.

c) Registro resumido de títulos e documentos: 2 volumes.

C. Vai de 1935 a 1958; primeiro assentamento: 9 de setembro de 1936. Escritura pública de Tarcísio Magalhães.

C1. Vai de 1958 a 1963; último assentamento: 26 de setembro de 1963. Contrato particular de Geraldo Garcia, apresentado por Amadeu Castanho.

d) Registro de penhores, cauções e contratos de parceria: 1 volumes.

D. Vai de 1936 a 1962; primeiro registro: 16 de setembro de 1936. Penhora mercantil de Teodomiro de A. Souza; último registro: 10 de agosto de 1962, idem de Joaquim Camargo.

3. Registro de comércio. 5 volumes. O primeiro volume vai de 1938 a 1940 e tem como primeiro registro o de Julieta Bueno Cunha, com padaria à rua Moraes Barros em 19 de agosto de 1938. O último volume vai de 1946 a 1963 e tem como último registro o da firma de José Galhardo em 27 de setembro de 1963.

4. Protestos de letras de câmbio e outros títulos:

São 28 volumes. O primeiro vai de 1935 a 1938 e tem como primeiro registro o protesto de uma letra de câmbio em 26 de

abril de 1935. O último volume vai de 1963 a 1963 e tem como último registro o protesto de uma nota promissória em 14 de agosto de 1963.

5. Registro de pessoas jurídicas: um volume.

A. Vai de 1935 a 1963; primeiro assentamento registro da Associação esportiva Clube Sírio de Piracicaba em 24 de agosto de 1935. O último assentamento é o registro de Farons Ltda. em 9 de agosto de 1963.

6. Registro de jornais, revistas, outros periódicos e oficinas impressoras: 1 volume.

Primeiro registro de 2 de agosto de 1939: Revista "O Solo"; o último registro é de 28 de junho de 1962 da revista "O Arado".

7. Fichários organizados desde a fundação, por sobrenomes.

Todos os livros estão muito bem conservados e o encarregado foi gentilíssimo.

6. Cartório do registro de imóveis e anexos da primeira circunscrição.

Data de instalação: 23 de maio de 1866.

Local: Rua Santo Antônio, 732.

Serventuário: Carçalos Dias Correia Filho.

1. Registro de imóveis:

a) Protocolo: 5 volumes.

1. Não nos foi possível consultá-lo porque estava no porão e o encarregado não quis ir buscá-lo.

1a. Vai de 1958 a 1963; o último registro é de 24 de outubro de 1963. Averbação, sendo apresentante Nestor Stolf.

b) Inscrição hipotecária. Uma série alfabética de dois volumes e mais cinco volumes de nova série.

2. Vai de 1865 a 1874. O primeiro registro é de hipoteca de Ana Cândida de Almeida Prado, no valor de 6:243\$757 em 26 de julho de 1865.

2a. 1962 a 1963; último registro é de 17 de outubro de 1963, sendo devedor Hamilton Stolf e mulher no valor de 750.000,00.

c) Transcrição de transmissões: são três em ordem alfabética e mais um volume 3AB.

3. Vai de 1866 a 1890. O primeiro registro é o de escritura pública de Modesto Bueno de Oliveira no valor de 500\$000 em 18 de maio de 1863.

3AB. Vai de 1963 a 1963. O último registro de escritura pública de Fidelis Stolf e João Broggio no valor de 75.000,00 em 22 de setembro de 1963.

d) Registros diversos: são 5 volumes.

4. Vai de 1894 a 1929. O primeiro registro servidão de Sebastião da Rocha Camargo e mulher a Manuel Gonçalves em 16 de maio de 1894.

4A. Vai de 1963 a 1963. O último registro é de usufruto vitalício, sendo credor Alberto Dias Ferraz e mulher, em 16 de outubro de 1963.

e) Emissão de debêntures: 1 volume.

Térmo de abertura: 1929.

f) Indicador Real (índice de imóveis): são 6 volumes.

6. Térmo de abertura em 1931.

6E. Térmo de abertura em 1958.

g) Indicador Pessoal (índice de pessoas): são 4 volumes.

7. Térmo de abertura em 1949.

7C. Térmo de abertura em 1960.

h) Inscrição de loteamento: 3 volumes.

8. Vai de 1940 a 1961. O primeiro registro é do loteamento da Fazenda Paraíso em 24 de dezembro de 1940.

8B. Vai de 1962 a 1963; o último registro é o de transferência de compromisso de venda em 24 de setembro de 1963.

2. Registro de títulos e documentos:

a) Protocolo: 2 volumes.

A. Mesma situação do protocolo de registro de imóveis.

A1. Vai de 1957 a 1963; último registro é uma carta de notificação em 22 de outubro de 1963.

b) Registro integral de títulos e documentos: 4 volumes.

B4. Vai de 1957 a 1963, sendo o último registro uma carta de notificação em 22 de outubro de 1963.

c) Registro resumido de títulos e documentos: 1 volume.

C. Vai de 1925 a 1963, sendo o primeiro registro um contrato particular de venda no valor de 100\$000 em 22 de janeiro de 1925 e o último um contrato particular de venda e compra no valor de 60 mil cruzeiros em 10 de outubro de 1963.

d) Registro de penhora, cauções e contrato de parceria: 1 volume.

D. Vai de 1929 a 1963; o primeiro registro é um impresso de penhora sendo devedor a Câmara Municipal e no valor

de 4.500:000\$000 em 27 de maio de 1929. O último registro é uma parceria agrícola em 29 de março de 1963.

3. Registro de comércio: 5 livros.

O primeiro volume vai de 1900 a 1928 e tem como primeiro registro o de Fazendas e Armazinhos na rua Boa Morte, 117. O último volume vai de 1960 a 1963 e tem como último registro o, de João dos Santos Pais, escritórios de representações.

4. Protestos de letras de câmbio e outros títulos: 40 volumes.

O primeiro não nos foi possível ver pelas mesmas razões e o último vai de 27 de março de 1963 a 15 de outubro de 1963.

5. Registro de pessoas jurídicas: 1 volume.

O primeiro registro é o de 21 de janeiro de 1933 de jornal de Piracicaba. O último registro é o de 2 de maio de 1961 de Piracicaba em Revista.

6. Registro de contrato e pacto ante-nupcial: 1 volume.

O primeiro registro data de 3 de abril de 1939 e o último registro de 31 de dezembro de 1957.

7. Fichários organizados pelo encarregado desde 1937, por ordem da corregedoria, pelo sobrenome.

Os livros que vimos foram encontrados em bom estado.

7. Cartório de paz e registro civil do L.º subdistrito.

Local: Rua Prudente de Moraes, 454.

Data de instalação: 28 de março de 1879.

Serventuário: Osvaldo Godoy.

O arquivo contém:

1. Livros da série A com registro de nascimento. São 143 livros arquivados e um, o 144, em andamento.

No livro A1 que contém registros de 1879 a 1885, encontramos como primeiro registro o da menina Emília, parda, filha da escrava Francisca, natural da província do Ceará, datado de 28 de março de 1879.

2. Livros da série B, contendo registro de casamentos. Há 65 livros arquivados e um, o 66, em andamento.

No livro B1 que vai de 1875 a 1888, encontramos como primeiro registro o casamento "in-extremis", de Gertrudes Maria de Jesus com João Daniel de Oliveira França, datado de 3 de novembro de 1875.

3. Livros da série C, contendo registros de óbitos. Há 64 livros arquivados e um, o 65, em andamento. Os livros desta série trazem, na lombada, indicação das datas.

No livro C1 encontramos o assentamento da morte de Clemente Antônio de Macedo, que morreu de ferida gangrenada na barriga, datado de 23 de abril de 1879. Os registros dêsse livro vão de 1879 a 1881.

4. Livros da série D: são 32 livros (o 32 em andamento), contendo os editais de proclamas. Os seus registros são paralelos ao da série B.

5. Livros da série E: são 4 volumes, contendo registros de emancipação, interdição e ausência. Esse registro passou a ser da competência dêsse cartório em maio de 1929. No livro E1 encontramos como primeiro registro o da emancipação de José Rodrigues de Moraes, datado de 9 de julho de 1929.

6. Livros auxiliares: são 4 volumes de registros de feitos.

7. Um fichário organizado pelo encarregado a partir do nome de família: refere-se aos nascimentos a partir de 1911, aos casamentos desde a fundação do cartório, e aos óbitos a partir de 1929.

Todos os documentos acham-se em perfeito estado de conservação.

8. Cartório de paz e registro civil do 2.º subdistrito.

Local: Rua João Teodoro, 68, Vila Rezende.

Data de instalação: 8 de maio de 1918.

Serventuário: Mário Telles.

O arquivo contém:

1. Livros da série A com registros de nascimentos. Há 43 livros arquivados, estando o de número 44, em andamento.

No livro A1, com registros de 8 de maio de 1918 a 25 de novembro de 1918, encontramos, como primeiro assentamento do cidadão Mário Dedini com dona Mariana Corrente, daria; êsse registro data de 9 de maio de 1918.

2. Livros da série B com registros de casamentos. Há 24 livros arquivados, estando o 25.º em andamento. Êsses livros, também, têm indicações de datas, nas lombadas.

No livro B1, que vai de 8 de maio de 1918 a 2 de agosto de 1919, encontramos como primeiro registro o do casamento do cidadão Mário Denini com dona Mariana Corrente, datado de 23 de maio de 1918.

3. Livros da série C, contendo registros de óbitos. Há 14 volumes arquivados, com o de n.º 15, em andamento.

Êsses livros, igualmente, têm indicação de datas nas lombadas. No livro C1, que vai de 19 de maio de 1918 a 4 de fevereiro de 1920, encontramos como primeiro registro o da morte-

do menor Dorival, de 26 dias apenas de idade, filho de Angelo Malagueta, óbito ocorrido no bairro de Agua Santa, tendo como causa bronquite capilar, registro datado de 19 de maio de 1918.

4. Livros da série D:

São 16 volumes de transcrições de editais de casamentos cujo primeiro registro, é datado de 18 de maio de 1918 e se refere ao enlace de Antônio Bilato e Maria Casante.

5. Livros de feitos:

São apenas 2 volumes.

6. Livro Diário: também apenas 2 volumes.

7. Livro de visitas e correições:

Apenas um livro, com termo de abertura datado de 19 de dezembro de 1955. Até a presente data, só há um termo de visita: o redigido no dia posterior ao da abertura do livro.

Os arquivos se acham em bom estado de conservação.

9. Cartório de paz e registro do 3.º subdistrito.

Local: Rua São José, 1529, cidade alta.

Data de instalação: 19 de agosto de 1944.

Serventuário: Samuel de Castro Neves Filho.

O arquivo contém:

1. Livros da série A com registros de nascimento. Há 20 livros arquivados, estando o 21.º em andamento.

No livro A1 com registro de 19 de agosto de 1944 a 31 de outubro de 1945, encontramos como primeiro registro o de Maria Helena Rissato, datado de 19 de agosto de 1944.

2. Livros da série B, com 16 volumes arquivados e o 17.º em andamento, contendo registro de casamentos.

No livro B1, encontramos como primeiro registro de casamento o de Antônio Evaristo de Oliveira com Maria do Carmo Siqueira, datado de 19 de agosto de 1944.

3. Livros da série C, contendo registro de óbitos, com 12 volumes arquivados e o 13.º em andamento. No livro C1 encontramos como primeiro assentamento o da morte do poeta Francisco Lagreca, advogado com 61 anos, sendo morte cardíorenal; o registro data de 22 de agosto de 1944.

4. Livros da série D: são 4 livros arquivados e o 5.º em andamento, contendo os editais de proclamas. Os seus registros são paralelos aos da série B.

5. Livros auxiliares: são 2 volumes de registros de feitos.

6. Um fichário organizado pelo encarregado a partir do nome de família, desde a fundação do cartório.

Todos os documentos acham-se muito bem conservados.

d). — **JORNAIS.**

1. — **Jornal de Piracicaba:**

Fundado em 4 de agosto de 1900.

Diretor atual: Losso Netto.

Instalado à rua Moraes Barros, 825.

O arquivo do jornal contém os jornais editados em volumes encadernados, separados por semestre. O estado geral de conservação é bom, exceto o das primeiras edições.

O volume 1 contém jornais de números 1 a 103. O número 1 data de 4 de agosto de 1900 e apresenta anúncios de casas bancárias e comerciais, o romance Rosa, em folhetim, e um edital do jornal dizendo de sua fundação e de seus propósitos. Con- vêm dizer que dois dos anúncios estampados são em língua italiana. A assinatura era de 20\$000 por ano.

Do número 103 que data de 22 de novembro de 1900, temos a destacar: anúncio de casa comercial, com os seguintes preços: cebôlas: quilo, 900 réis; trigo: quilo, 400 réis; banha: quilo, 2 mil réis; uma receita de pão de ló de arroz; ...arroz meio-arratel, leite meio quartilho, ovos...; e uma notícia de assassinato da qual destacamos o seguinte trecho:

“...recebeu dêste 1 facada que penetrando no 1.º espaço inter-costal esquerdo ofendeu-o no coração. O assassino fugiu, sendo perseguido pela vítima até a porta do Clube Republicano”.

O último volume encadernado vai do número 19.742 a 19.891. No primeiro número citado, destacamos o preço das assinaturas anual de 1.200,00 cruzeiros e um editorial sobre o jubileu de ouro do Banco Comercial do Estado de São Paulo. S. A.; essa edição data de 1 de julho de 1962.

No número 19.891, datado de 30 de dezembro de 1962, encontramos notícias diversas.

O jornal é diário.

2. — **Diário de Piracicaba:**

Fundação: 6 de janeiro de 1935.

Diretor atual: Sebastião Ferraz.

Instalado à rua Prudente de Moraes, 642.

Os jornais estão conservados em volumes encadernados, separados por ano. O estado geral de conservação é bom.

O volume 1 vai do número 1 a 140. O número 1 data de 6 de janeiro de 1935 e apresenta anúncios diversos, um editorial

a respeito de sua fundação e seus propósitos; o preço da assinatura no valor de 24\$000, e um anúncio de exames vestibulares à Faculdade de Direito de Moraes Barros, com as seguintes matérias: latim, literatura, geografia, psicologia, lógica e noções de higiene.

No número de 30 de junho de 1935, destacamos um artigo sobre as “diretrizes do ensino” que trata da reunião em que o ministro Gustavo Capanema expôs o seu plano de educação nacional.

O último volume encadernado contém os números 6.881 a 7.020. O primeiro data de 1 de julho de 1962 onde destacamos o preço da assinatura no valor de Cr\$ 1.200.000. A última edição data de 30 de dezembro de 1962 e contém notícias diversas.

O jornal é editado diariamente.

3. — **Fôlha de Piracicaba:**

Fundada em 21 de maio de 1961.

Diretor atual: Cecílio Elias Neto.

Instalado à rua Rangel Pestana, 938.

Os jornais estão conservados em volumes encadernados de 3 em 3 meses. O volume 1 vai do número 1, de 21 de maio de 1961 a 71 de 31 de agosto de 1961. No número 1 destacamos editorial da direção, apresentando o jornal e notícias diversas.

O último volume encadernado vai de 2 de julho de 1963 a 29 de setembro de 1963.

O jornal é editado diariamente.

4. — **Tribuna de Piracicaba:**

Fundada em 22 de abril de 1962.

Diretor atual: Milton Camargo.

Instalado à rua Treze de Maio, 562.

Os volumes estão conservados no arquivo mas não encadernados.

A fôlha número 1 data de 22 de maio de 1962 e apresenta um editorial do jornal sobre sua fundação e um registro da instalação da firma Tribuna de Piracicaba S. A., em 16 de setembro de 1961.

A última fôlha data de 10 de novembro de 1962 e leva o número 80.

O jornal é editado semanalmente.

e). — **Agência Municipal de Estatística:**

Agente: Walter Anacleto Geraldi.

Instalada em 1946. Funciona há 5 anos na Rua Moraes Barros, 654.

Possui em sua biblioteca:

1. Enciclopédia dos municípios brasileiros.
2. Registro industrial.
3. Registro civil.
4. Guia informativo de Piracicaba, 1958.
5. Almanaque do Prof. Hélio Morato Kraenbulh, 1955.
6. História de Piracicaba de Mário Neme.
7. Caderno A: "resumo do que há de mais importante na cidade".
8. Caderno D: "Pesquisa de produção agrícola".
9. Levantamento A: questionário abrangendo inúmeros aspectos da vida cultural do município.
10. Pequena mapoteca: da cidade e do município.
11. Monografias anuais sôbre a cidade, organizadas pela própria agência a partir dos últimos 3 anos.
12. Estatística demográfica e estimativas intermediárias a partir de 1886.
13. Outros informes sôbre pecuária, agricultura, movimento sindical, etc.

Com exceção dos itens 11 e 12 os outros materiais se acham organizados a partir de 1946. Há alguns dados de 1944 e 1945.

O material é periodicamente encadernado e depois conservado em estantes.

Há livre acesso aos mesmos.

f). — Museu Histórico e Pedagógico "Prudente de Moraes".

Instalado à rua Santo Antônio, 641. Criado pelo Decreto 26.218 aos 3 de agosto de 1956; em funcionamento a partir de 27 de junho de 1958.

Conta com 3 funcionários.

A encarregada dona Lucy Moreira do Marco, organizou um fichário do material existente no museu, para seu uso particular. O trabalho, porém, apesar de sua utilidade, acha-se incompleto devido à falta de funcionário especializado. Há que se registrar o completo descaso dos poderes competentes: o museu não tem nem verba para a conservação e restauração das peças.

A doação de material chega regularmente e é registrada num livro de Tombo que já está no seu segundo volume. Registra-se que as primeiras doações são as do Dr. Jacob D. Neto, do prof. Sólton Borges dos Reis e do Sr. Sílvio S. Mello.

No fichário encontramos as seguintes secções:

1. Bibliografia sôbre o Dr. Prudente de Moraes; citação das obras encontradas nas bibliotecas públicas de Piracicaba e São Paulo.

2. Instrumentos de suplicio.

3. Objetos indígenas.

4. Uma secção sôbre o compositor Erotides de Campos.

5. Estatuária e escultura.

6. Armaria.

7. Móveis.

8. Pintura.

9. Pequena mapoteca.

10. Arquivo: contendo cartas, cartões, cartões postais enviados por Prudente de Moraes e parentes, jornais da sua época, menus de banquetes de homenagem, officios do Senado, da Câmara Estadual, de câmaras municipais, cópias de atas, alguns títulos de eleitores, outras cartas, etc.

11. Fotografias da família Moraes Barros, murais, vistas de Piracicaba (inclusive uma de 1886) visitantes illustres, etc. Há fotos interessantes.

12. Biblioteca: livros, jornais da terra, exemplares do arquivo municipal de São Paulo e do arquivo do Estado de São Paulo, anais do museu imperial de Petrópolis, do ICOM, e o almanaque "Almanak de Piracicaba para 1900", do qual sômente existem dois exemplares. Artigos, etc.

13. Existem ainda, mas não classificados, secções sôbre jornais, revolução de 32 e numismática.

O fichário tem notas sôbre a procedência do material, característica do objeto, estado de conservação, etc. Livre acesso.

g). — **Cúria Diocesana:**

Local: Rua Regente Feijó, 814.

Bispo atual: Dom Aníger Maria Mellilo.

Nos arquivos da Cúria, encontramos documentos relativos às paróquias da Catedral, Vila Rezende e Bom Jesus.

1. — **Catedral.**

Invocação: Santo Antônio.

Praça da Catedral, no centro da cidade.

Data da instalação da Paróquia: 3 de setembro de 1814.

Vigário atual: Mons. Francisco Muschelle.

O arquivo contém:

1. Livro do Tombo: são quatro volumes onde estão registrados os dados do movimento da paróquia. O livro número 1 contém registros de 1814 a 1895. O primeiro assentamento é o do Termo de Instalação da Paróquia, datado de 3 de agosto

de 1814, sendo vigário o Padre Manuel Joaquim do Amaral Gurgel. Esse livro acha-se em regular estado de conservação.

2. Livros de batismos:

São oitenta e sete volumes. O livro de número 1, compreende os anos de 1774 a 1817; a divergência que se nota entre a data do primeiro registro (1774) e a da instalação da Paróquia (1814) é explicada pelo fato de ter sido o primeiro Vigário, obrigado por Ordem Pastoral, a consignar em registro os assentamentos de batismos existentes anteriormente.

Os registros feitos nesse livro número 1, se referem a brancos e libertos.

O primeiro registro é o de Antônio, filho de Antônio Corrêa Barbosa, considerado o fundador de Piracicaba, datado de 29 de junho de 1774, sendo Vigário o Padre João Manuel da Silva.

O termo de encerramento desse livro, data de 3 de julho de 1803, sendo vigário o Padre Joaquim Manuel de Fiuza.

3. Livros de casamentos:

São 36 volumes. O livro número 1, que se refere a casamentos de livres, vai de 1804 a 1847. O primeiro registro é o de casamento de Antônio Alvares e Maria Joaquina de Oliveira, datado de 28 de setembro de 1804, sendo vigário o Padre Manuel Joaquim do Amaral Gurgel.

4. Livros de óbitos:

São 15 volumes. O livro número 1, vai de 1804 a 1839. O primeiro óbito registrado é o de Tomasia de Campos, parda, fôrra, datado de 30 de setembro de 1805, sendo vigário o Padre Manuel Joaquim do Amaral Gurgel.

5. Livros de crismas:

São 5 volumes apenas, sabendo-se que o arquivo está incompleto, faltando volumes que se estraviaram, ao que parece, quando da mudança dos arquivos da Diocese de Campinas para a de Piracicaba, na sua instalação.

O livro número 1 vai de 1921 a 1926, com termo de abertura firmado por Mons. Rosa, em data de 1 de julho de 1921, sendo o primeiro registro do crisma de Emília, oito anos, filha de Manuel Lopes e Teresa Pousa, e madrinha Rosa Arthur, datado de 16 a 23 de maio de 1921.

O arquivo está regularmente organizado e os livros, de modo geral, em estado favorável de conservação.

Houve completa cooperação do senhor Bispo Diocesano que franqueou o arquivo, sem quaisquer reservas.

2. Paróquia de Vila Rezende.

Instalada a 19 de janeiro de 1914.

Pároco atual: Padre Jorge Simão Miguel.

Praça Imaculada Conceição.

Invocação: Nossa Senhora da Conceição.

1. Livro do Tombo:

São dois volumes, não arquivados na Cúria e sim na própria Igreja. O de número 1 tem o seu termo de abertura datado de 18 de janeiro de 1914, com o decreto de criação e instalação da Paróquia, sendo o seu primeiro vigário o Cônego Carlos Cerqueira. O último registro do livro é o da visita canônica do Vigário Monsenhor Rosa, datado de 26 de setembro de 1943. Encontra-se em bom estado de conservação.

2. Livros de Batizados:

São 16 volumes, sendo o primeiro livro com registros de 1914 a 1915. O termo de abertura desse primeiro livro é datado de 18 de janeiro de 1914, e tem como primeiro assentamento o batismo de Pedro, filho de Pedro Leite e Lázara das Flôres em 20 de janeiro de 1914.

3. Livros de Crismas.

O primeiro livro, número 1, vai de 1922 a 1930, com termo de abertura datado de novembro de 1922. O primeiro registro é o de Jorgina (10 meses), filha de Paulo Agostinho e Anna Ferreira, sendo madrinha Antônia da Silva, com data de 14 a 16 de novembro de 1922.

4. Livros de Casamentos.

São três volumes, sendo que o primeiro vai de 1914 a 1915. O primeiro registro é o do casamento de José Miguel da Silva e Rita Maria da Conceição, na data de 24 de janeiro de 1914.

5. Livros de óbitos.

São três livros, dos quais o primeiro vai de 1914 a 1921. O primeiro registro de óbito consignado é o de Ângela Bazan, de 55 anos, em 28 de março de 1914.

Com exceção dos livros de tombo, os demais se acham nos arquivos da Cúria, em bom estado de conservação.

3. Paróquia do Bom Jesus.

Instalação: 11 de fevereiro de 1923.

Pároco atual: Mons. Martinho Salgot.

Largo do Bom Jesus.

1. Livro do Tombo:

Invocação: Senhor Bom Jesus.

Dois volumes; o primeiro assentamento, o termo de instalação da Paróquia é datado de 11 de fevereiro de 1923.

2. Livros de Batizados:

São 19 volumes. O livro número 1 vai de 1923 a 1927, tendo como primeiro registro, o do batismo de João, filho de João Milaneze e Pierina Getardo, na data de 11 de fevereiro de 1923.

3. Livros de Crismas:

Seis volumes, tendo o primeiro que vai de 1925 a 1929. Como primeiro registro, o da menina Nancy de sete anos, filha de Durval de Souza, figurando como madrinha Conceição de Souza, na data de 5 de julho de 1925.

4. Livros de Casamentos:

São 9 volumes, tendo o primeiro, que vai de 1923 a 1929, como primeiro registro o do casamento de Miguel Sposito e Angelina Visque, datado de 3 de março de 1923.

5. Livros de óbitos:

Quatro volumes, dos quais o primeiro, que vai de 1923 a 1935. Como primeiro registro o óbito de Ana de Campos, em 5 de abril de 1923.

Todos os livros, bem conservados.

4. **Paróquia da Vila Boyes.**

Instalação: 1 de outubro de 1959.

Pároco atual: Monsenhor Emílio Nardin.

Rua Dona Eugênia, 814.

Invocação: Santa Cruz e São Dimas.

Por ser paróquia nova, os seus livros ainda se encontram na igreja.

1. Livro do Tombo: um volume no qual o primeiro registro é o da fundação e instalação da paróquia, na data de 1 de outubro de 1959.

2. Livro de batizados: um volume no qual o primeiro

3. Livro de óbitos: um volume no qual o primeiro registro é o de Maria Cassan Boldin, de 61 anos, na data de 6 de maio de 1960.

4. Livro de casamentos: um volume no qual está registrado, em primeiro lugar, o casamento de Lúcio de Castro Pinto e Dirce Barocchio em 10 de maio de 1960, realizado na igreja de São Judas Tadeu. O primeiro casamento preparado e realizado em São Dimas, foi o de Francisco Leite da Silva e Terezinha Gallino, em 15 de maio de 1960 e que recebeu o

número três no livro. Todos os livros encontram-se em perfeito estado.

5. Paróquia de São Judas Tadeu.

Data da instalação: 19 de março de 1956.

Pároco atual: Padre Otto van Der Burgt O. Praem.

Avenida Independência.

Invocação: São Judas Tadeu.

Por ser paróquia nova, os seus livros ainda se encontram na igreja e não na Cúria.

1. Livro do Tombo: um volume no qual encontra-se como primeiro registro o da criação da paróquia em 19 de março de 1956 e o da tomada de posse do vigário, Padre Otto, em 15 de abril de 1956.

2. Livro de batismo: são três volumes. O primeiro registro do livro 1 é o da menina Aureluce Aparecida, datado de 15 de abril de 1956.

3. Livro de crisma: um livro no qual o primeiro registro é o do menino Adalberto, de 2 anos, filho de João Vilanova, no dia 17 de março de 1956.

4. Livro de casamentos: um volume no qual o primeiro registro é o de Arnaldo da Silva e Dorotéia Aparecida Silvano, em 27 de maio de 1956.

5. Livro de óbitos: um volume no qual o primeiro registro é o de Francisca Corrêa, de 53 anos, na data de 24 de abril de 1956.

Todos os livros se encontram em bom estado de conservação.

6. Paróquia da Paulicéia.

Pároco: Padre João Echevarria.

Instalação: 22 de agosto de 1953.

Invocação: Imaculado Coração de Maria.

Por ser paróquia relativamente nova, não há livro de óbitos e nem de crismas. O livro do tomo não nos foi possível consultar.

Encontramos:

1. Livro de batismo: são três volumes no qual o primeiro registro do livro 1 é o de Elisa Maria, filha de Eldo Bergamasca; data de 20 de junho de 1954.

2. Livro de casamentos: são dois volumes no qual o primeiro registro é o de João Gonçalves Nunes e Rosa de Araújo, realizado em Ibitiruna em 24 de junho de 1954.

Esses livros acham-se bem conservados.

7. Paróquia da Paulista (Altos).

Instalação: 1 de outubro de 1959.

Pároco: Padre Pedro Bonella.

Invocação: São José.

1. Livro do tomo: E' um livro só; o primeiro assentamento, o termo de instalação da paróquia e tomada de posse do vigário data de 17 de fevereiro de 1963.

2. Livros de batizados: é um volume. O livro 1 que vai de 17 de fevereiro de 1963 a 20 de outubro de 1963. O primeiro registro o do batismo de Jorge Luís Pereira Matos, naquela primeira data; o último assentamento é o de Maria Regina de Freitas.

3. Livro de casamento: um volume. O primeiro assentamento data de 19 de fevereiro de 1963: é o casamento de João Antônio Ribeiro e Francelina T. Xavier. O último assentamento data de 27 de julho de 1963: é o de Francisco Chinelatto e Maria Helena Zanete Granja.

4. Livro de óbitos: é um volume. O primeiro registro data de 28 de fevereiro de 1963: óbito de José anuel de Rosário; o último é de 28 de setembro de 1963: Manuel Lopes.

Os volumes estão arquivados na paróquia e acham-se bem conservados.

h). — BIBLIOTECA MUNICIPAL.

Relação das obras publicadas sobre Piracicaba, existentes na Biblioteca Municipal.

- 1 — Piracicaba — Novela de David Antunes.
- 2 — Piracicaba — Soneto de Brasil M. de Campos, em "Ao Toque da Inúbia".
- 3 — Sinopse Estatística do Município de Piracicaba do Conselho Nacional de Estatística.
- 4 — Piracicaba — Editorial do jornal "O Fanfulla".
- 5 — Piracicaba — Poesia do Dr. Brasília Machado, em "Piracicaba Antiga".
- 6 — Aspectos Piracicabanos do Ensino Rural — Sud Menucci.
- 7 — I.B.G.E. — Informações sobre o censo de 1940 em Anuário Estatístico do Brasil.
- 8 — Documentário para Propagação da Cidade e do Município de Piracicaba — Mário Neme.
- 9 — Aspectos Sociais e Econômicos da Organização Agrária de Piracicaba — Mário Neme — Separata da "Revista do Arquivo".

- 10 — **Resumo Histórico** — J. David Jorge em “O Correio Paulistano”.
- 11 — **A Casa do Povoador** — Editorial do Jornal de Piracicaba.
- 12 — **A Fundação de Piracicaba** — J. S. Mello em “Almanaque de Piracicaba”.
- 13 — **A Fundação de Piracicaba** — Acari de Oliveira Mendes, em “Jornal de Piracicaba”.
- 14 — **A Fundação de Piracicaba** — A. M. Sampaio, em o “Jornal de Piracicaba”.
- 15 — **A Fundação de Piracicaba** — Hilário Correa e Francisco Sodero, em “O Tempo”.
- 16 — **A Fundação Oficial de Piracicaba** — Newton Costa, em “O Jornal de Piracicaba”.
- 17 — **A Imprensa em Piracicaba** — Nelson C. de Oliveira, em “O Jornal de Piracicaba”.
- 18 — **Algumas Informações sobre Piracicaba** — Lourenço Filho, em “Viagens Através do Brasil”, São Paulo.
- 19 — **Piracicaba Antiga** — Novela de M. Paes de Barros.
- 20 — **Piracicaba Antiga** — Biblioteca Pública Municipal (oito volumes).
- 21 — **Flagrantes de Piracicaba que não voltam mais** — Editorial do “Diário de Piracicaba”.
- 22 — **Piracicaba Antiga** — Editorial do “Diário de Piracicaba”.
- 23 — **Curiosidades Piracicabanas** — A. de Oliveira Mendes, em “O Jornal de Piracicaba”.
- 24 — **Antologia de Autores Piracicabanos** — Benedito Almeida Jr. — Editôra Aloisi.
- 25 — **A Noiva da Colina** — Editôra da Associação Atlética Banco do Brasil.
- 26 — **Apontamentos Históricos** — Prudente de Moraes, em “Almanak de Piracicaba”.
- 27 — **A Região de Piracicaba** — Alice Canabrava e M. Teixeira Mendes, em “Revista do Arquivo Municipal”.
- 28 — **Assim nasceu Piracicaba** — Editorial do “Diário de Piracicaba”.
- 29 — **Atas da Câmara Municipal — de 1822 a 1827** — Editorial do “Diário de Piracicaba”.
- 30 — **Idem** de 1827 a 1829 — **idem**.
- 31 — **Idem** de 1828 a 1831 — **idem**.
- 32 — **Idem** de 1831 a 1836 — **idem**.
- 33 — **Idem** de 1836 a 1840 — **idem**.
- 34 — **Idem** de 1840 a 1843 — **idem**.
- 35 — **Idem** de 1843 a 1847 — **idem**.
- 36 — **Idem** de 1847 a 1852 — **idem**.

- 37 — **Idem** de 1852 a 1859 — **idem**.
- 38 — **A Vila de Piracicaba** — Tito Lívio Ferreira, em “Jornal de Piracicaba”.
- 39 — **Biografias de Piracicaba** — Luiz Leandro, em “Piracicaba Antiga”.
- 40 — **Piracicaba e o seu 190.º Aniversário de Fundação** — Editorial do “Jornal de Piracicaba”.
- 41 — **A Noiva da Colina — Conto e a Fundação de Piracicaba — Breve Histórico** — A. M. Sampaio — Tipografia do Jornal.
- 42 — **Piracicaba** — Canção — Newton de A. Melo.
- 43 — **Restauração da Casa do Povoador** — Editorial do “Jornal de Piracicaba”.
- 44 — **A História dos Primeiros 100 anos da Cidade de Piracicaba, através dos Documentos** — Editorial do “Diário de Piracicaba”.
- 45 — **A Cidade da Constituição** — Quirino dos Santos Santos — Arquivo Pitoresco Lisboa.
- 46 — **Piracicaba como eu vi** — Lyssalskov Iversen — em “Almanaque de Piracicaba”.
- 47 — **Como nasceu Piracicaba** — Editorial do “Diário de Piracicaba”.
- 48 — **Assim nasceu Piracicaba** — Acari de Oliveira Mendes, em o “Jornal de Piracicaba”.
- 49 — **Constituição — 1.º Esbôço Histórico** — Manoel E. de Azevedo Marques, em “Apontamentos da Província de São Paulo”.
- 50 — **Dia de Piracicaba** — Acari de Oliveira Mendes, em o “Jornal de Piracicaba”.
- 51 — **Dados Históricos de Piracicaba** — Editorial do “Diário”.
- 52 — **Piracicaba de 1825 — Artigos exigidos desta Vila da Província, para formar-se a estatística da Província**, em “Piracicaba Antiga”.
- 53 — **Piracicaba de 1826** — Emilio Zaluar — Transcrição do livro “Peregrinação pela Província de São Paulo”.
- 54 — **Piracicaba de 1864** — Quirino dos Santos, em “Piracicaba Antiga”.
- 55 — **O Mercado — (1822)** — Luiz Leandro, em o “Jornal de Piracicaba”.
- 56 — **Em Piracicaba, 1886** — Affonso de E. Taunay — Artigo da “Fôlha da Manhã”.
- 57 — **Informações sôbre Piracicaba de 1906**, em “Le Brésil dans l'intérieur de l'état de Saint Paul” — Charles Hü.
- 58 — **Piracicaba de 1947-1948** — Reportagem do “Diário de São Paulo”.

- 59 — **Piracicaba de 1952** — Reportagem no “O Estado de São Paulo”.
- 60 — **Piracicaba de 1958** — Editorial do “Diário de Piracicaba”.
- 61 — **Piracicaba de Hoje — 1954** — Editorial do “Diário de Piracicaba”.
- 62 — **Piracicaba de Outras Éras** — Francisco N. Filho, em “O Estado de São Paulo”.
- 63 — **Providências, Senhor Fiscal** — D. S. Correa, em “Diário de Piracicaba” — 1962.
- 65 — **Piracicaba de Outrora** — Pedro Krahenbhull, em “Diário de Piracicaba” — 1954.
- 66 — **Piracicaba de Outrora** — Prof. José de Melo Moraes, em o “Jornal de Piracicaba” — 1952.
- 67 — **Para a História de Piracicaba** — F. N. Filho, em “O Estado de São Paulo” — 1951.
- 68 — **Reminiscências Piracicabanas** — Ricardo Ferraz de Arruda Pinto — “Jornal de Piracicaba” — 1954.
- 69 — **Piracicaba de Outrora** — Dona Eugênia da Silva — “Diário de Piracicaba” — 1954.
- 70 — **Piracicaba de Outrora** — Nicolau dos Santos Vergueiro — (1824) — Transcrito no “Diário de Piracicaba” em 1954.
- 71 — **A Fôrça de 1853** — Nelson C. de Oliveira — “Jornal de Piracicaba” — 1953.
- 72 — **Piracicaba de Outros Tempos — 1853** — Nelson C. de Oliveira — “Jornal de Piracicaba” — 1953.
- 73 — **Piracicaba e a Bernarda de Francisco Ignácio** — Francisco N. Filho — em a “Cidade de Itú”.
- 74 — **Piracicaba e a Civilização do Açúcar** — Tito L. Ferreira — em “Diário de Piracicaba” — 1956.
- 75 — **Piracicaba e a Cia. Paulista** — Editorial do “O Estado de São Paulo”, em 1922.
- 76 — **Piracicaba e a Estrada do Taboado** — S. Almeida Oliveira — 1937 — “Revista do Arquivo Municipal”.
- 77 — **Piracicaba e a Guerra do Paraguai** — Editorial do “Almanaque de Piracicaba” — 1955.
- 78 — **Chimangos Piracicabanos de 1842** — Nelson C. de Oliveira, em “Piracicaba Antiga”.
- 79 — **Piracicaba e a Revolução de 32** — Editorial do “Almanaque de Piracicaba” — 1855.
- 80 — **Piracicaba e as Revoluções de 30 e 32** — A. M. Sampaio.
- 81 — **Piracicaba voltou a ser Piracicaba** — (13 de abril de 1877) — Luiz Leandro — “Diário de Piracicaba” — 1960.
- 82 — **Edital para Ereção da Vila Nova da Constituição** — Editorial do “Diário de Piracicaba” — 1953.

- 83 — **Piracicaba e José Bonifácio de Andrade e Silva** — Demóstenes S. Correa — “Diário de Piracicaba”, 1946.
- 84 — **Piracicaba Elevada à Vila** — Luiz Leandro — “Jornal de Piracicaba” — 1952.
- 85 — **Piracicaba em 1784** — em “Piracicaba Antiga”.
- 86 — **Piracicaba de 1839** — Nelson C. Oliveira, em “Jornal de Piracicaba” — 1954.
- 87 — **Piracinaba em 1860** — J. Von Ischudi, em “Almanaque de Piracicaba” — 1955.
- 88 — **Piracicaba em 1960-1961** — Emilio Zaluar, em “Peregrinação pela Província de São Paulo”.
- 89 — **Piracicaba em 1878** — Manoel de Moraes Barros — Reprodução no “Diário de Piracicaba” — em 1954.
- 90 — **Piracicaba de 1885** — em “Almanaque de Piracicaba” — 1900.
- 91 — **Piracicaba de 1896** — em “Almanaque do Estado de São Paulo” — 1896.
- 92 — **Piracicaba em 1900** — M. de Moraes Barros — em “Almanaque de Piracicaba” — 1900.
- 93 — **Piracicaba em 1924** — Marcelo Piza — em “Os Municípios do Estado de São Paulo” — 1924.
- 94 — **Indústrias de Piracicaba** — 1945 — em “Catálogo das Indústrias do Estado de São Paulo” — 1945.
- 95 — **Piracicaba e o apelido de Noiva da Colina** — Nelson C. de Oliveira, em o “Jornal de Piracicaba” — 1946.
- 96 — **Piracicaba e o Parque Sachs** — Editorial do “Diário de Piracicaba” — 1957.
- 97 — **Piracicaba e a Epidemia de Bexigas** — em 1848 — em “Diário de Piracicaba” — 1953.
- 98 — **Piracicaba e seu Padroeiro** — Newton C. Costa, em o “Jornal de Piracicaba” — 1961.
- 99 — **Piracicaba e seus Cinemas** — Samuel P. Neto — em o “Jornal de Piracicaba” — 1961.
- 100 — **Piracicaba e seus serviços telefônicos** — Losso Neto — em “Piracicaba Antiga” — vol. 4.º.
- 101 — **Piracicaba e seus telefones** — Editorial do “Diário de Piracicaba”.
- 102 — **Piracicaba Esportiva** — R. I. Ripoli — “Jornal de Piracicaba” — 1943.
- 103 — **Piracciaba e a Escola Agrícola** — Mário de S. Ferraz — 1916.
- 104 — **Piracicaba e sua Igreja Matriz** — Luiz Leandro — em o “Jornal de Piracicaba” — 1952.
- 105 — **Piracicaba e sua primitiva imprensa** — Losso Neto — “Jornal de Piracicaba” — 1954.

- 106 — **Piracicaba e suas Bandas de Música** — Milard de Castro — “Diário de Piracicaba” — 1952.
- 107 — **Piracicaba e suas Lendas** — Escolástica Aranha — Transcrição no “Diário de Piracicaba” em 1954.
- 108 — **Piracicaba e suas Sesmarias** — Luiz Leandro — “Jornal de Piracicaba” — 1952.
- 109 — **Etimologia da Palavra Piracicaba** — Editorial do “Diário de Piracicaba” — 1953.
- 110 — **Idem** — Sílvio A. de Souza — “Jornal de Piracicaba” — 1952.
- 111 — **Fragmentos da História de Piracicaba** — Mário Neme — “Jornal de Piracicaba” — 1952.
- 112 — **Fundação de Piracicaba** — Gondin da Fonseca — “Fôlha da Manhã” — 1953.
- 113 — **Idem** — Editorial do “Jornal de Piracicaba” em 1956.
- 114 — **Fundação de Piracicaba** — Mário Neme — Publicação de 1943.
- 115 — **Idem** — “O Estado de São Paulo”.
- 116 — **Guia Informativo de Piracicaba** — J. Camargo e J. Navarro — 1958.
- 117 — **Histórico de Piracicaba** — Roberto Capri — 1914 — em “Piracicaba — São Paulo — Brasil”.
- 118 — **Idem** — Mário de S. Ferraz — 1916.
- 119 — **Histórico do Ensino em Piracicaba** — “O Estado de São Paulo” — 1945.
- 120 — **Histórico dos Prefeitos de Piracicaba** — Leandro Guerrini — em “Diário de Piracicaba” — 1957.
- 121 — **Igrejas de Piracicaba** — Editorial do “Diário de Piracicaba” — 1951.
- 122 — **Impressões de Piracicaba** — em “O Estado de São Paulo” — 1939.
- 123 — **Informações Gerais** — Editorial da Cia. Paulista de Fôrça e Luz — 1958.
- 124 — **Idem** — no “Livro dos Municípios do Estado de São Paulo” — 1950.
- 125 — **Informações várias** — Hélio Morato Krahembhull — “Almanaque de Piracicaba” — 1955.
- 126 — **Instrução Pública em Piracicaba** — Luiz Leandro — “Diário de Piracicaba” — 1961.
- 127 — **Leis Orçamentárias de Piracicaba** — Diversas Edições de 1912 a 1940.
- 128 — **Lendas e Crendices de Piracicaba** — Waldemar Iglezias Fernandes — 1954 — em “Jornal de Piracicaba”.
- 129 — **Piracicaba Magazine** — Editado por Edson Rontani — 1954 e 1955.
- 130 — **Piracicaba em 1910-1911** — em “Libro D'Oro dello Estado di São Paulo”.

- 131 — **Piracicaba em 1913** — — Roberto Capri, em “O Estado de São Paulo e seus municípios”.
- 132 — **Piracicaba, 1958-1959** — Benê Marques — “Revista”.
- 133 — **Morro do Enxôfre** — Tapajós de Lima — em U. M. A., 1953.
- 134 — **Piracicaba, Município Açucareiro** — Gileno di Carli — em “Gênesis e Evolução da Indústria Açucareira em São Paulo” — 1943.
- 135 — **Piracicaba — Município Mais Progressista em Notícias Municipais** — 1959.
- 136 — **Piracicaba na Revolução Liberal de 1842** — Hélio M. Krahenbhull — “Jornal de Piracicaba” — 1954.
- 137 — **Piracicaba na Transição dos Séculos XIX-XX** — Losso Neto — em “Jornal de Piracicaba” — 1961.
- 138 — **Piracicaba no Início do Século XIX** — Djalma Forjas — em “O Senador Vergueiro”, pág. 81, 1924.
- 139 — **Piracicaba no Século XVIII** — Mário Neme, em Separata da “Revista do Arquivo”, n.º 14, 1938.
- 140 — **O Ensino em Piracicaba no Século Passado** — Elias de Melo Ayres — em “Jornal de Piracicaba”, 1952.
- 141 — **Piracicaba nos Tempos da Escola Complementar** — Tito Lívio Ferreira — em “Jornal de Piracicaba” — 1947.
- 142 — **Notas Históricas de Piracicaba** — Editorial do “Diário de Piracicaba” — 1954.
- 143 — **O Brasão de Piracicaba** — Editorial do “Diário de Piracicaba” — 1953.
- 144 — **O Padroeiro de Piracicaba** — Mário Neme, em “O Estado de São Paulo”.
- 145 — **O Repucho do Jardim** — Francisco Nardy Filho, em “O Estado de São Paulo” — 1950.
- 146 — **Origens de Piracicaba** — Antônio R. Cardoso, em o “Jornal de Piracicaba” — 1949.
- 147 — **Piracicaba — Os Capuchinhos, sua Igreja e Convento** — Francisco Nardy Filho, em “O Estado de São Paulo” — 1950.
- 148 — **Os Escravos em Piracicaba** — Acari de Oliveira Mendes, em o “Jornal de Piracicaba” — 1956.
- 149 — **De Piracicaba para Piracicaba** — Luiz Leandro — Edição do “Jornal de Piracicaba” — 1961.
- 150 — **Pequeno Histórico de Piracicaba** — “Diário de São Paulo” — 1948.
- 151 — **Idem** — “O Estado de São Paulo” — 1952.
- 152 — **Plantas da Cidade de Piracicaba** — Guilherme Vitti — 1954.
- 153 — **Política em Piracicaba** — Couto de Magalhães, em “O Primeiro Aniversário do Governo de Júlio Prestes” — 1929.

- 154 — **O Primeiro Batizado Realizado em Piracicaba** — Elias de Melo Ayres, em “Jornal de Piracicaba” — 1952.
- 155 — **Quadros da História de Piracicaba** — “Diário de Piracicaba” — 1956.
- 156 — **Resumo em Latim da História de Piracicaba** — Guilherme Vitti, em “Piracicaba Antiga” — volume V.
- 157 — **Colombina** (Revista) — J. Mendes Fonseca Editor — 1938.
- 158 — **Itinerário** (Revista) — 1952.
- 159 — **Yara** (Revista) — 1935.
- 160 — **Piracicaba** — Editorial do Conselho Nacional de Estatística — 1955.
- 161 — **Limites de Piracicaba** — “Diário de Piracicaba” — 1946.
- 162 — **Trechos da História de Piracicaba** — Editorial do “Diário de Piracicaba” — 1952.
- 163 — **Piracicaba Versus Campinas** — Editorial do “Diário de Piracicaba”.
- 164 — **Piracicaba Vista por Zaluar** — A. E., Zaluar (1860-1861), em “Almanaque de Piracicaba” — 1955.

i). — ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO.

1. **Banco da América S. A.**

Rua Governador Pedro Toledo, 948.

Data da instalação: outubro de 1961.

Arquivo — Correspondências — Cheques — Depósitos — Outras fichas de caixa — Fichas de contabilidade — Assinaturas — Fichas cadastrais de informações.

Os documentos de valor, após determinado período são encaminhados para a Matriz do Banco em São Paulo, para arquivo. Os secundários são inutilizados.

2. **Banco Auxiliar de São Paulo S. A.**

Praça da Catedral, 1004.

Instalado em novembro de 1961.

Arquivos: os mesmos documentos.

Conservação: permanecem na Agência durante cinco anos, sendo depois encaminhados para a Matriz do Banco.

3. **Banco da Bahia S. A.**

Praça José Bonifácio, 881.

Instalado em abril de 1958.

Arquivos: mesmos documentos.

Conservação: durante cinco anos permanecem na Agência, sendo depois encaminhados para a Matriz do Banco.

4. Banco do Brasil S. A.

Praça José Bonifácio, 945.

Instalado em julho de 1923.

Arquivos: mesma documentação.

Conservação: na própria Agência durante trinta anos.

5. Banco Brasileiro de Descontos S. A.

Rua XV de Novembro, 831.

Instalado em maio de 1958.

Arquivos: mesma documentação.

Conservação: durante cinco anos na própria Agência, sendo depois encaminhados à Matriz.

6. Banco Brasul de São Paulo S. A.

Rua Moraes Barros, 332.

Instalado em setembro de 1957.

Arquivos: mesma documentação.

Conservação: na própria Agência.

7. Banco Comercial do Estado de São Paulo S. A.

Praça José Bonifácio, 954.

Instalado em julho de 1916.

Arquivos: mesma documentação.

Conservação: na própria Agência.

8. Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S. A.

Rua São José, 812.

Instalado em dezembro de 1947.

Arquivos: mesma documentação.

Conservação: durante 10 anos, na própria Agência. Depois, os de importância são remetidos para o arquivo geral da Matriz e os secundários são incinerados.

9. Banco do Estado de São Paulo S. A.

Rua Moraes Barros, 848.

Instalado em maio de 1944.

Arquivo: mesma documentação.

Conservação: durante cinco anos. Após, são destruídos os documentos secundários.

10. Banco Federal de Crédito S. A.

Praça da Catedral, 966.

Instalado em novembro de 1962.
Arquivos: mesma documentação.
Conservação: depois de cinco anos, encaminhados à Matriz, onde parte é incinerado.

11. **Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S. A.**
Praça José Bonifácio, 892.
Instalado em 1943.
Arquivos: mesma documentação.
Conservação: conservados na própria Agência e parte incinerados depois de cinco anos.

12. **Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A.**

Rua XV de Novembro, 776.

Instalado em agosto de 1958.

Arquivos: na própria Agência. Mesma documentação.

13. **Banco Mercantil de São Paulo S. A.**

Praça da Catedral, 1046.

Instalado em agosto de 1950.

Arquivos: na própria Agência — de 2 em 2 anos, parte incinerados; de 5 em 5 anos, idem o restante, mais importante, conservados.

14. **Banco Moreira Sales S. A.**

Praça da Catedral, 911.

Instalado em abril de 1943.

Arquivos: periodicamente são recolhidos à Matriz.

15. **Banco Moreira Sales S. A.** — Agência de Vila Rezende.

Avenida Rui Barbosa, 524.

Instalado em agosto de 1957.

Arquivos: mesmo processo.

16. **Banco Sul-Americano do Brasil S. A.**

Praça José Bonifácio, 927.

Instalado em maio de 1947.

Arquivos: mesma documentação.

Conservação: durante 20 anos, na própria Agência; depois são incinerados.

ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS E RECREATIVAS.

São 29 entidades em funcionamento, na cidade e zona periférica.

A mais conhecida é o Esporte Clube XV de Novembro de Piracicaba, instalado à rua Regente Feijó, 781, em sede própria.

Fundado em 15 de novembro de 1913 pelo Capitão Carlos Wingter, seu primeiro presidente. A atividade principal dessa Associação é o futebol, disputando inclusive o campeonato da Divisão Principal, com seu quadro de profissionais.

Em mudança de sede foram extraviados os primeiros livros de atas das reuniões de Diretoria. A partir de 1947, mais ou menos, os livros foram encerrados em caixotes e guardados na sede. O único volume acessível foi o que se iniciou em 1956 e terminou em 1960, onde se encontram registradas as reuniões de Diretoria.

ASSOCIAÇÕES ARTÍSTICAS, LITERARIAS E CIENTÍFICAS.

Estão registradas no I.B.G.E. cinco entidades.

ASSISTÊNCIA AOS DESVALIDOS.

Estão registradas 16 entidades e 10 estabelecimentos.

ASSOCIAÇÕES DE BENEFICÊNCIA MUTUARIA.

São 7 as registradas.

Tôdas essas entidades se localizam na cidade, com exceção de uma, que funciona no bairro de Santa Terezinha, que se localiza próximo à zona central.

ARQUIVOS PARTICULARES.

Tentamos entrevista com o sr. João Chiarini, conhecido folclorista, possuidor de uma biblioteca especializada, com cerca de 26.000 volumes. Entretanto, não foi possível a concretização da mesma por motivos alheios a nossa vontade.

JOSE' SEBASTIÃO WITTER

Instrutor da Cadeira de História da Civilização Brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

MARIA LÚCIA HILSDORF

Licenciada do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro.